



# Já há câmaras a recomendar uso de fatos térmicos nas piscinas

Governo propôs redução da temperatura da água para os 26°C, contudo o conforto dos utentes está a preocupar os municípios

Joana Amorim \*  
jamorim@jn.pt

**ENERGIA** À recomendação, feita pelo Governo, de regular a temperatura da água das piscinas cobertas para 26°C, os municípios responderam com diversas estratégias. Há os que já avançaram com a redução da temperatura, levando, nalguns casos, a aconselharem os utentes a utilizarem fatos térmicos. Os que ainda estão a estudar o assunto, preocupados com o bem-estar dos munícipes, numa infraestrutura muito

utilizada por idosos, por crianças e por bebés. E os que afastaram de toda a sugestão, ou porque procederam já a investimentos de maximização de eficiência energética ou porque lhes preocupa o conforto térmico dos utilizadores.

Em Boticas (-2°C), Vila Verde, Vagos (-0,5°C), Macedo de Cavaleiros, Alcochete e Miranda do Douro foi já posta em prática a recomendação. Sendo que algumas câmaras, como o Vila do Conde, Boticas, Moita, Sintra e Barcelos, aconselham mesmo os utilizadores, dentro

das suas possibilidades e mediante o desconforto que possam sentir, a utilizarem fatos térmicos. Porque, como explica ao JN a presidente de Miranda do Douro, “já há reclamações dos utilizadores”. Segundo Helena Barril, “a temperatura do ar ainda não baixou e não dá para aferir o que é confortável e a capacidade de resistência das pessoas”.

Razão pela qual há câmaras a reduzirem gradualmente, para aferirem de que forma os utentes se adaptam, como Anadia, Barcelos, Moita (piscina de

Alhos Vedros baixou para os 27°C), Mértola (para os 28°C), Odivelas (para os 28,5°C) ou Póvoa de Varzim (piscina olímpica entre os 27° e os 28°). Em Vila do Conde, a redução das temperaturas “sempre que possível” é adotada. No entanto, sublinha que estas medidas “obrigam a uma sensibilidade e gestão responsável”, atendendo ao perfil dos públicos específicos que frequentam as piscinas municipais.

## FECHO EM ALBERGARIA

Mais de uma dezena de autarquias, contactadas pelo JN, admite estar a estudar a recomendação, integrada num plano de eficiência energética mais amplo. Que terá de pôr, em primeiro lugar, a saúde e o bem-estar dos seus utilizadores. “Vamos fazer ajustamentos, mas temos de ver até onde podemos ir de forma a garantir o conforto dos utilizadores” e “não vamos querer que vistam fatos térmicos, até porque devem ser caros”, comenta Hernâni Dias, presidente da Câmara de Bragança. Mesão Frio, Murça, Santo Tirso, S. João da Pesqueira, Viseu, Ponte de Lima, Penafiel, Guimarães, Oliveira do Bairro, Oeiras, Loures, Felgueiras e Barreiro estão a ponderar a medida.

Entre os municípios que optaram por não reduzir os termómetros para os 26°C, a maioria ouvida pelo JN procedeu já a investimentos que permitiram baixar a fatura, salvaguardando o bem-estar dos utilizadores das piscinas. Foi o caso das câmaras de Peso da Régua, Aljustrel, Porto ou Sesimbra, que apostaram em painéis fotovoltaicos. Em Sesimbra, onde a temperatura durante a semana está nos 28°C, se “em 2019, era feita uma encomenda de gás duas vezes por mês”, neste ano, em oito meses, “foram apenas feitas duas encomendas”. Já o Porto descarta a recomendação devido à implementação de “outras estratégias” que considera “mais eficazes na diminuição do consumo energético sem causar desconforto nos utentes das piscinas”.

Bem-estar esse que preocupa os municípios de Vila Real, Beja, Paços de Ferreira e Gaia. Se, por um lado, como explica a Câmara de Vila Real, “não seria possível fazer variar a temperatura da água consoante a tipologia de utilização”, porque a flutuação sai mais cara. Por outro lado, prossegue Vila Nova de Gaia, os públicos são distintos. “É importante a consciência de que, no mini-



← Câmara de Vila de Conde baixou a temperatura da água das piscinas municipais e recomenda o uso de fatos térmicos

FOTO: IVAN DEL VAL/GLOBAL IMAGES



## Poupança energética

### Póvoa de Varzim Fatura do gás sobe mais de 500%

Na Varzim Lazer, empresa municipal que gere as piscinas da Póvoa de Varzim, foi já aberto concurso para fornecimento de gás para o próximo ano, com a fatura a "passar de 60 mil euros/ano para 400 mil euros/ano", refere a autarquia.

### Poupança Redução nos duches

Inúmeras câmaras identificaram ao JN, entre as várias medidas de poupança energética, a redução do tempo dos banhos/duches. São exemplos disso Vila do Conde, Vila Real e São Pedro do Sul. A Câmara de Peso da Régua baixou a temperatura da água quente sanitária de 80 para 65 graus. E em municípios como Mértola, Vila Verde, Braga, Águeda, Sintra ou Alcochete, apostou-se, também, na regulação do caudal das torneiras.

### Investimento Aposta na biomassa

Viseu, que admite "implementar rapidamente" a redução da temperatura da água, instalou "já caldeiras de biomassa como sistema principal de aquecimento da água das piscinas municipais". Um investimento que está a ser estudado, também,

pelo Município de Oeiras.

### Elettricidade Lâmpadas LED e climatização

Uma medida transversal nas mais de três dezenas de autarquias contactadas pelo JN é a aposta em iluminação com tecnologia LED. Nuns casos investimentos já feitos, noutros em curso. Em Boticas, por exemplo, a "substituição das antigas luminárias por lâmpadas LED traduziu-se numa poupança anual de cerca de 50 mil euros", reduzindo-se, "em praticamente 50%, o consumo de energia na iluminação pública".

### Festividades Natal menos iluminado

Já sabido, também, é que um pouco por todo o país as tradicionais luzes de Natal que enchem as ruas por altura das festividades serão mais contidas. E o seu horário de utilização reduzido.

### Paradigma Investir em painéis solares

É uma mudança de paradigma já em curso: investir em painéis solares com vista a reduzir os custos energéticos. Ainda no que às piscinas concerne, muitos são, também, os municípios a utilizar mantas térmicas, como Viseu, Mértola, Porto ou Alcochete.

## Universidade negoceia compra de calor ao S. João

Piscina da Faculdade de Desporto do Porto está a 26°C. Reitor busca alternativa para aquecê-la

Joana Amormm  
jamormm@jn.pt

**POUPANÇA** A Universidade do Porto, mal saiu a resolução do Conselho de Ministros, decidiu baixar a temperatura da água da piscina coberta da Faculdade de Desporto para os 26°C. É utilizada pela comunidade académica, onde se incluem atletas de alta competição, mas também por crianças nas aulas de natação. O uso de equipamento térmico foi aconselhado nos casos de maior sensibilidade, mas, ao JN, o reitor António de Sousa Pereira revela estar já a trabalhar numa alternativa para aquecer a piscina. E que passa por comprar calor ao Hospital de S. João.

"Estamos a tentar encontrar uma solução alternativa para manter a água quente" e "arranjar soluções, porque o Mundo não vai voltar a ser como era", explica o reitor da Universidade do Porto. Para o efeito, está em negociações com o Hospital de São João, que fica em frente à Faculdade de Desporto, unidade hospitalar "que está a fazer cogeração", estando a ser "avaliada a possibilidade de comprar esse subproduto, que é o calor, e utilizá-lo para aquecer a piscina".

Uma solução, explica, "tecnicamente relativamente simples". E que resolveria o problema do im-

pacto da baixa temperatura da água nos utilizadores daquele equipamento. "Temos a noção de que esta temperatura devia ser superior, temos atletas de alta competição", prossegue o reitor e também médico.

### FATURAS DISPARAM

No polo da Asprela, a Universidade do Porto tem já painéis solares a funcionar, nomeadamente na Faculdade de Psicologia. Que, "nos picos de produção de eletricidade, a que não é gasta é deduzida na Faculdade de Economia". Cujo edifício, da autoria do arquiteto Alfredo Viana de Lima, está classificado como monumento de interesse público, impossibilitando a instalação de painéis solares, esclarece o reitor.

Medidas de eficiência, aproveitando inclusive os fundos do Plano de Recuperação e Resiliência para as comunidades energéticas, numa altura em que, explica António de Sousa Pereira, a fatura da eletricidade subiu mais de 200% e a do gás disparou mais de 300%.

Aliás, conforme o JN noticiou, as instituições de Ensino Superior fizeram já um levantamento, para as Finanças, dos custos com energia. Estando, ainda, a decorrer negociações no sentido de uma eventual compensação orçamental por aquele acréscimo. ●

ENTREVISTA

## "Reduzir tempo para 30 minutos"

Rui Nogueira

Médico de família no Centro de Saúde Norton de Matos (Coimbra)



### Uma temperatura da água de 26°C nas piscinas cobertas é adequada?

Não. Com base até no que já verifiquei em doentes, nomeadamente crianças, que aparecem precocemente com constipações, otites. Temos que lutar contra o frio. Se vamos diminuir a temperatura da água das piscinas, estamos a aproximar-nos do frio, o que não é razoável. Uma medida alternativa é a redução do tempo de permanência na água, sobretudo no caso das crianças no inverno, porque ficam com frio, para os 25/30 minutos. Mas julgo que não vai ser possível: ou temos condições térmicas ou mais vale fechar as piscinas.

### Há municípios a aconselhar, mediante as possibilidades dos seus utilizadores, o uso de fato térmico. Pode ser uma solução?

Pode. Mas pode não estar ao alcance de todas as pessoas. Ainda por cima para usar num tempo muito limitado, dois a três meses. Vamos ter condições de fazer um inverno com as mesmas regalias e condições tendo em conta a realidade em que vivemos? Se calhar, a solução mais fácil é adiar o tempo na piscina e recuperar, depois, em março.

Quais os sinais a que os pais devem estar atentos? Falta de ar, lábios azulados/escuros, frio, palidez. Estarem atentos e não prolongarem a permanência. Não é possível mais do que meia hora. ●



Sousa Pereira procura solução para aquecer a água

mo, as atividades de hidroterapia, a natação para bebés, as sessões personalizadas de hidroterapia serão impossíveis de manter, uma vez que a temperatura de 26°C não garante o bem-estar dos utilizadores e/ou os efeitos terapêuticos pretendidos", explicam.

Em S. Pedro do Sul e Sintra, a temperatura está em linha com os 26°C; em Mogadouro, "ronda a recomendada"; em Vouzela, tem-se implementado "uma política de redução de temperaturas de água" e a piscina fecha durante a manhã; enquanto, em Braga, o tanque de competição/pré-competição está nos 27°C e o de hidroterapia/natação sénior e bebés está nos 30°C. A Câmara de Águeda "já implementa medidas de eficiência energética e hídrica" e Viana do Castelo não segue a recomendação.

De referir que o Município de Albergaria-a-Velha optou mesmo por encerrar as suas três piscinas no final de outubro devido à escalada dos custos energéticos e está renegociar os contratos de gás para poder reabri-las. Já as de Vila Pouca de Aguiar, Mangualde e Vieira do Minho estão a ser alvo de obras de beneficiação energética. ●

\* COM A.T.M., M.F., F.P., A.L., Z.C., R.D., T.C., J.R.F., A.C.C., A.P.F., G.L. E.S.F.